



**Morte de Salazar, SEDES, MRPP e
Convergência Monárquica**

1970

Em Portugal, a liberdade é muito difícil, sobretudo porque não temos liberais. Temos libertinos, demagogos ou ultramontanos de todas as cores, mas pessoas que compreendam a dimensão profunda da liberdade já reparei que há muito poucas
(António Alçada Baptista, em carta a Marcello Caetano)

O Ultramar pertence a todos nós, todos temos a obrigação de defender o Ultramar
(Acácio Gouveia, oposicionista)

É fundamental que o País tome consciência de que o movimento centripeto iniciado pelo Mercado Comum é irreversível, e que Portugal, embora de vocação ultramarina, é também europeu e não deve nem pode fugir-lhe
(José Pedro Pinto Leite em 28 de Janeiro)

• **Eurocomunismo e subida de Allende ao poder** – O ano é internacionalmente assinalado pelas mortes de Charles De Gaulle (9 de Novembro), de Nasser (28 de Setembro) e de Bertrand Russell (2 de Novembro), enquanto sobem ao poder Sadat, Hafez Assad e Allende (24 de Outubro) e se dá a vitória dos conservadores de Edward Heath nas eleições britânicas (18 de Junho). É tempo dos muitos projectos de reforma da CEE, desde a aprovação do *Plano Barre*, sobre a criação de um mecanismo de apoio monetário a curto prazo (26 de Janeiro), ao lançamento dos Planos *Werner* (8 de Outubro), sobre a união económica e monetária, e *Davignon* (27 de Outubro), quanto à união política. Destaque para a adopção do regulamento financeiro da PAC (7 de Fevereiro), bem como para o chamado Tratado do Luxemburgo (22 de Abril), que entrará em vigor em 1971, onde se criam recursos próprios das Comunidades, em lugar das anteriores contribuições financeiras dos Estados, ao mesmo tempo que se atribuem poderes orçamentais ao Parlamento Europeu. Sicco Mansholt apresenta o projecto de reforma agrícola (29 de Abril) e em Outubro já são aprovados os planos *Werner* e *Davignon*. O primeiro fixa para o ano de 1980 a realização da união económica e monetária. O segundo institui um plano de cooperação política entre os Estados membros fora do quadro institucional comunitário, a chamada *cooperação política europeia*. Assim, logo reúnem em Munique os ministros dos estrangeiros (19 de Novembro). Quanto alargamento, realiza-se no Luxemburgo uma conferência diplomática com os candidatos à adesão (30 de Junho) e começam as conversações a nível ministerial com Portugal (24 de Novembro). O recenseamento dá 8 663 252 habitantes no Continente e Ilhas e 49 461 estudantes universitários (contra cerca de vinte e quatro mil, dez anos antes) e com 58 605, três anos depois (20,9% de mulheres). Continua o ritmo emigratório, com 183 205 saídas (1970), 158 473 (1971), 115 545 (1972), 129 732 (1973), 80 859 (1974), mas, entre 1960 e 1968 apenas produzimos 168 doutoramentos nas universidades portuguesas. Entretanto, Américo Tomás é promovido a almirante, sendo o quarto português assumir tal categoria, depois de Baptista de Andrade, Canto e Castro e Gago Coutinho.

●**Entre o acaso e a necessidade** – No ano em que Paul Samuelson recebe o Nobel da economia, refira-se que o prémio Nobel da medicina de 1965, o francês Jacques Monod publica um ensaio sobre a filosofia natural da biologia moderna, *Le Hasard et la Nécessité*, enquanto Jean-Marie Benoist proclama que *Marx est Mort*, enquanto o jesuíta belga, que, no Brasil, é colaborador de D. Helder da Câmara, bispo da Olinda e Recife, Joseph Comblin, teoriza a *Théologie de la Révolution*. No ano da inauguração da barragem de Assuão e da fundação do movimento *Greenpeace*, em Amsterdão, o britânico Norman Cohn, inventaria os milenaristas revolucionários e os anarquistas místicos da Idade Média, em *The Pursuit of the Millenium* e Albert O. Hirschman consagra-se com *Exit, Voice and Loyalty*. Já o romancista francês Michel Déon publica o grande fresco de *Les Poneys Sauvages* e o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes edita uma recolha dos respectivos escritos de 1952 a 1959, *Endireitai as Veredas do Senhor!* e Francisco Lucas Pires publica a sua dissertação de pós-licenciatura *O Problema da Constituição*, enquanto surge, de Joel Serrão, uma *Antologia do Pensamento Político Português*, infelizmente reduzida ao *Liberalismo, Socialismo, Republicanismo* e Silvino Silvério Marques lança a *Estratégia Estrutural Portuguesa*. Na altura, o jovem Marcelo Rebelo de Sousa ainda apoia Marcello Caetano, cabendo-lhe a autoria de artigos pró-situacionistas em *A Capital*, sob o pseudónimo de *Coesus*.

●**O processo da guerra colonial** continua sem alternativas. Se em Angola as zonas de insegurança se comprimem; se, na Guiné, apesar da forte pressão militar da guerrilha, Spínola assume-se como um dos últimos *generais românticos* do Ocidente e trata de disputar política e socialmente o terreno ao PAIGC, através de uma subtil guerra psicológica; finalmente, em Moçambique, Kaulza de Arriaga prossegue, de forma mais clássica, a contenção.

●Contudo, no dia 3 de Julho dá-se um terrível choque nas consciências, com o Papa Paulo VI a receber em audiência líderes dos movimentos armados que combatem as tropas portuguesas.

●Na própria rectaguarda metropolitana, nos começos do Verão, emerge uma ala armada do próprio PCP, a *Aliança Revolucionária Armada*, que começa a actividade bombista sabotando equipamento destinado a sustentar a guerra. Falha também uma tentativa de inversão de processo de guerra na Guiné, com o desembarque em Conakry de um grupo de operações especiais comandado por Alpoim Galvão (20 de Novembro).

●No Outono, Marcello Caetano inicia o confronto com a *ala liberal* na Assembleia Nacional e com os então ditos *tecnocratas* que haviam sido mobilizados para o governo. Um deles, João Salgueiro, acaba por demitir-se do cargo de subsecretário de Estado do Planeamento, para assumir as funções de um clube político então nascente, a SEDES (Outubro de 1970).

●Condenado a este isolamento, Marcello Caetano não pode cometer erros no seu relacionamento com as forças armadas, mas como a história o virá a demonstrar, as apostas táticas que faz serão desastrosas. Não apoiando as iniciativas espectaculares de Spínola, desde o encontro com Senghor, em 18 de Maio de 1971, às projectadas conversações com o próprio Amílcar Cabral, prenúncio de uma espécie de *paz dos bravos*, e temendo uma conspiração dos *ultras* militares, acaba por fazer reeleger o velho almirante Tomás (25 de Julho de 1971), por aliar-se ao general Francisco da Costa Gomes, sucessivamente nomeado comandante operacional em Angola (1970) e Chefe do Estado-maior Geral das Forças Armadas (1972), e por levar a cabo uma revisão constitucional, pela Lei nº 3/71(6 de Agosto) que, eliminando o conceito estratégico nacional constante do anterior texto da lei fundamental, acaba por não contentar aos liberais e por não resolver a questão ultramarina.

●**Cheias** – Nas primeiras semanas do ano, há grandes cheias, especialmente no Ribatejo. Os jornais dizem mesmo que se trata das maiores do século. A revista *Vida Mundial* de 16 de Janeiro comenta: *o Tejo subiu, como todos os anos, alagando a parte baixa de Santarém e isolando muitas localidades. Isto 5 000 anos depois dos egípcios aproveitarem as inundações do Nilo, um dos maiores rios do Mundo, para criarem uma civilização florescente.*

● **Segunda grande remodelação governamental**

de Marcello Caetano (15 de Janeiro). Surge uma nova estrutura do governo, com quatro ministros coordenadores: Sá Viana Rebelo (defesa nacional e exército); Rui Sanches (obras públicas e comunicações); Baltazar Rebelo de Sousa (corporações e saúde); Dias Rosas (finanças e economia).



Noutras áreas, os novos ministros são Rui Patrício, nos negócios estrangeiros, e Veiga Simão, na educação nacional.

Baltazar Rebelo de Sousa, vindo de Moçambique, traz para a saúde e assistência

Francisco Gonçalves Ferreira, ligado ao grupo da *Seara Nova*, que vai fazer equipa com Silva Pinto e Nogueira de Brito. Nas comunicações e transportes, aparece Oliveira Martins como secretário de Estado. Na juventude e desportos, Augusto de Ataíde. No comércio, Vaz Pinto.

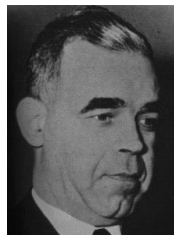
● A primeira mulher num governo português, Maria Teresa Lobo, subsecretária da saúde e assistência, toma posse em 20 de Agosto). João Salgueiro, membro da SEDES, é demitido de sub-secretário de Estado do planeamento para poder continuar presidente da SEDES (30 de Outubro). João Mota Campos toma posse como Ministro de Estado, depois da exoneração de João Salgueiro. Irá dedicar-se à reforma administrativa e ao IV Plano de Fomento (31 de Outubro). Veiga Simão altera o sistema de gestão universitária (2 de Novembro).

● **Da UN à ANP – União Nacional**, no seu V Congresso, onde estão presentes 600 filiados, passa a designar-se *Acção Nacional Popular*, já no dia 21 de Fevereiro. Na sessão inaugural, no dia 20, destaque para a conferência de Afonso Rodrigues Queiró: *Partidos e Partido Único no Pensamento Político de Salazar*. Em 19 de Março toma posse a I comissão executiva da ANP, presidida por Manuel Cotta Dias, com António Caetano de Carvalho, João Pinto Castelo Branco e Tomás Oliveira Dias.

● **Morte de Salazar** (27 de Julho). Funerais para o Vimieiro, onde fica em campa rasa (30 de Julho). Homília pelo padre Moreira das Neves e discurso de Afonso Queiró, em

nome da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

● **Questão colonial** – Amílcar Cabral desloca-se aos Estados Unidos para intervir numa sessão de homenagem a Eduardo Mondlane promovida pela Universidade de Siracusa (Fevereiro). Participa numa sessão da Comissão de Negócios Estrangeiros do Congresso. Arantes e Oliveira, governador de Moçambique (1 de Março). Kaulza de Arriaga, em Março, é nomeado comandante-



chefe e lança no território, em Junho, a operação *Nó Górdio*.

Em Abril, Amílcar Cabral desloca-se à URSS. Costa Gomes chega a Angola, assumindo as funções de comandante-chefe das forças armadas no

território (3 de Maio). Samora Machel (1933-1986) é eleito presidente da FRELIMO, com Marcelino dos Santos em Vice-Presidente (14 de Maio). Nomeado o bispo negro D. Eduardo André Muaca, para Luanda. Fora amigo do padre Joaquim Pinto de Andrade (31 de Maio). Paulo VI recebe Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Marcelino dos Santos, por ocasião da realização em Roma de uma Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas (3 de Julho). Protesto do governo português junto da Santa Sé (4 de Julho). Discurso de Marcello Caetano criticando a ala liberal (23 de Julho).

● Há uma carta de Santos Costa a Marcello Caetano, datada de 10 de Julho, onde o antigo ministro de Salazar observa: *foi realmente pena que o nosso Paulo VI não tivesse levado da nação portuguesa o pontapé no traseiro que bem diligenciou merecer*.

● **Guerra colonial e guerra civil fria** – Em queda de helicóptero na Guiné, morrem vários deputados, entre os quais o guineense Pinto Bull e o até então líder da ala liberal Pinto Leite (25 de Julho). Ataque de tropas especiais portuguesas a Conakry (de 19 a 23 de Novembro). Segunda acção da ARA, contra equipamento militar, que se destina a seguir para África. Governo nega participação portuguesa no assalto a Conakry (22 de Novembro).

●**Oposicionistas e ultramarinistas** – Entretanto, mantém-se a teimosia do patriotismo imperial de certa oposição republicana, com Nuno Rodrigues dos Santos e Acácio Gouveia a declararem-se partidários da *defesa do Ultramar*. Em entrevista ao *Diário de Lisboa*, este último declara expressamente: *o Ultramar pertence a todos nós, todos temos a obrigação de defender o Ultramar* (10 de Outubro de 1970). Álvaro Cunhal, desdenhando esta coerência republicana, há-de dizer que eles representam *sectores da média burguesia e, de forma cada vez mais exclusiva, daqueles que estão ligados aos interesses monopolistas e à exploração colonial*.

●**A repressão continua** – Oposição promove várias comemorações por ocasião do 31 de Janeiro, nomeadamente no Porto, com discurso de Mário Soares. Prisão de Francisco Salgado Zenha, impedido de realizar colóquio sobre o *problema colonial* na Faculdade de Direito de Lisboa (17 de Fevereiro). Raúl Rego com residência fixa. Também é preso Jaime Gama. Greves da fome de prisioneiros políticos em Caxias. Prisão do Padre Mário de Oliveira, da Lixa (Julho). Mário Soares é autorizado a vir a Lisboa para os funerais do Dr. João Soares. Gerindo um exílio europeísta, acaba, depois, por instalar-se em Paris (3 de Agosto).

●**Crise estudantil**. Governo nomeia em 27 de Outubro um novo reitor para a Universidade de Coimbra, José de Gouveia Monteiro (n. 1922), procurando uma conciliação com o movimento estudantil, ao declarar no acto de posse considerar-se não um *delegado do Governo junto da Universidade, mas um representante da Universidade junto do Governo*.

●**Novas e velhas oposições** – Silva Marques tem um encontro, em Viseu, com um membro da direcção central do PCP, Carlos Brito, que lhe comunica a expulsão (2 de Fevereiro). Passa, depois, para o exílio em Paris, onde vai licenciar-se em sociologia.

●**MRPP** Fundado o *Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado* por Arnaldo Matos, secretário-geral, Fernando Rosas e João Machado (18 de Setembro). Surge o jornal *Bandeira Vermelha*, órgão do movimento, em Dezembro. Apesar de entidade em causa nunca conseguir mobilizar as massas do

proletariado, conseguiu congregar algumas das jovens massas das futuras elites que irão ter lugares de destaque na liderança dos partidos burgueses, como José Manuel Durão Barroso. Outra vertente mobilizada é a de futuros historiadores e jornalistas-historiadores que hão-de gerir os arquivos do soarismo e do cavaquismo, com Mário Soares a utilizar Teresa de Sousa e Fernando Rosas e Cavaco Silva a utilizar José Freire Antunes como assessor. Por eles passarão as novas linhas justas da memória europeísta ou da luta contra a globalização, bem como os arquivos publicáveis da CIA e de Madrid. Para cúmulo da ironia, serão eles a divulgar o espólio da família Marcello Caetano e a receber as confidências de alguns dos adversários deste, num jogo de revisionismo histórico que será contraditado por outros arquivos institucionais e pessoais, quando os nossos historiadores se familiarizarem com a língua russa e puderem aceder aos arquivos da maçonaria.

●Álvaro Cunhal fala em *o divisionismo e cisionismo sistemático, o denegrimiento dos outros a tentar criar vazios políticos onde pescar, a fragmentação, as guerras de alecrim e da manjerona entre pequenas seitas, os renovadores e os renovadores dos renovadores nos vários e ridículos Eme-Erre-Pum-Puns que desaparecem tal como aparecem, o verbalismo e as esterilidade dos grandes planos tácticos e estratégicos, o exagero das divergências verbais entre sectores antifascistas e o apagamento do combate ao fascismo...*

●**Convergência Monárquica** A oposição monárquica reúne-se no movimento *Convergência Monárquica* (30 de Abril).

●**Grupo Socialista Revolucionário**. Em Novembro, lança-se o *Grupo Socialista Revolucionário*, exilado em Genebra, constituído por António Barreto, Medeiros Ferreira, Eurico de Figueiredo, Ana Benavente e Manuel de Lucena, que começa a publicar a revista *Polémica* (Novembro de 1970).

●**Comunistas fundam a Intersindical e desencadeiam luta armada** – Começam as chamadas *reuniões Intersindicais* de carácter clandestino entre membros das direcções sindicais oposicionistas, dominadas pelo PCP, mas a maioria deles ainda é oriunda do sindicalismo católico (1 de Outubro de

1970). Fundada a Intersindical em 5 de Outubro de 1970. Surge a *Acção Revolucionária Armada*, estrutura militar do PCP que tem a sua primeira acção em 26 de Outubro, com uma bomba no navio *Cumene*. O dirigente máximo da organização é Jaime Serra (n. 1921). A segunda acção é de 20 de Novembro contra equipamento militar (no mesmo dia em que Alpoim Calvão desembarca em Conakri).

● **SEDES e tecnocratas** – Anunciada a criação da SEDES, Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (25 de Janeiro). Depois de requerimento apresentado em 25 de Fevereiro, o respectivo funcionamento é autorizado, através da aprovação dos estatutos em 2 de Outubro. Entretanto, João Salgueiro é demitido de sub-secretário de Estado do planeamento para poder continuar presidente da associação (30 de Outubro de 1970), onde, se integram muitos militantes da oposição, o que desagradou a Marcello Caetano que gostaria de a ver como uma das margens do regime, servindo de compensação aos *ultras*.

● AIP promove Colóquio de Política Industrial para discutir as propostas de Rogério Martins sobre a nova política industrial (Março).

● Criado um gabinete de Planeamento no Ministério das Corporações e da Previdência Social (Decreto nº 8/70, de 6 de Janeiro), que vem a ser dirigido por Maria de Lurdes Pintasilgo. É o primeiro de uma série prevista pelo DL 49 194 de 19 de Agosto de 1969, visando a interligação dos diversos departamentos governamentais para a preparação do Plano de Fomento. No gabinete de planeamento da agricultura, há-de destacar-se o professor Eugénio de Castro Caldas.

● **A Ala Liberal e a revisão da Constituição** – Sá Carneiro e Pinto Balsemão apresentam projecto de nova lei de imprensa, prevendo o fim da censura prévia (22 de Abril). Em Fevereiro, depois de criticar os tribunais de família, Francisco Sá Carneiro já tinha anunciado tal intenção. Nesse mês de Abril propõe também a revisão da Concordata. Miller Guerra apresenta *aviso prévio* sobre a questão da Universidade e Francisco Sá Carneiro propõe a revisão da Concordata. Novamente Sá Carneiro, em discurso de homenagem a Pinto Leite, defende a criação

de um *centro reformista* contra a *anarquia que temos e contra a ditadura que não queremos* (25 de Novembro).

● Inicia-se a discussão sobre a revisão da Constituição de 1933. Marcello Caetano discursa sobre a revisão constitucional. Está desfeita a *lua de mel* com a chamada ala liberal (2 de Dezembro). Sá Carneiro apresenta um projecto de revisão global da Constituição, com Francisco Pinto Balsemão, Miller Guerra, Mota Amaral, Correia da Cunha, Magalhães Mota, Manuel Martins da Cruz e Joaquim Pinto Machado (16 de Dezembro).

Antunes, José Freire (I, 1985): 117; 1999: 233; Cruz, Manuel Braga da (1998): 180 ss.; Cunhal, Álvaro (*A Revolução Portuguesa*, 1975): 164, 174; Ferreira, F. A. Gonçalves: 146 ss.; Pinto, Jaime Nogueira (I, 1976): 217 ss., 275; (II): 77 ss.; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 256, 316, 317; Tomás, Américo (IV): 41, 42, 79, 83, 94, 135.